

O Vimaranense

Redactor principal: Avellino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 599

SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1866

V ANNO

Guimarães, 6 de setembro

Tem tomado vulto o tristissimo boato de que o governo abrirá o campo de manobras por um fuzilamento!

Debaixo da influencia politica de qualquer outro ministerio semelhante noticia nem radicaria na opinião, nem se faria receber.

Nenhum partido militante n'este paiz, professa, sobre pena de morte, as idéas execráveis d'O'donnell, nem nenhum governo liberal ousaria apresentar a sanção regia a confirmação d'um assassinio legal.

Os nossos costumes civilizados oppõe-se tenazmente á execução da pena ultima.

O povo odeia a pelos seus instinctos generosos e pela educação liberal, que tem recebido.

Todo o paiz a condemna como um abuso do poder.

Mas, no entretanto, alguns jornaes de Lisboa e Porto asseveram que o sr. Fontes premedita offerecer-nos um espectáculo de fuzilamento para exemplo da disciplina militar, e nomeada da sua força.

O que reputariamos impossivel em relação a qualquer outro governo,

achamos-o praticavel em referencia a este ministerio.

O sr. Fontes, Martens Ferrão e Casal Ribeiro são capazes de tudo.

Despotico um, absolutista o outro, e todos reaccionarios podem muito bem envergonhar o paiz e a realesa por um acto de ferocidade despotica, que o povo e o rei estão longe de applaudir, mas que um governo perdido pode querer ensaiar.

A benignidade do povo e a magnanimidade da realesa ha muitos annos que formaram a civilisação d'este seculo a estas scenas de selvageria legal.

E estes dois sentimentos de bondade e grandesa identificaram-se no povo e no rei.

Ousará o ministerio affrontal-os?

Não ha muito tempo que nós ouvimos, no parlamento, o sr. Fontes e o partido regenerador censurarem a deportação para a Africa d'uns poucos de soldados, que se insurgiram contra os seus superiores e assassinaram um official intelligente e honrado. Aquelles, que hontem condemnavam o governo historico por aquella providencia de rigor, querião fazer fuzilar um soldado por um crime menor?

Aquelles, que julgavam deshonrada a liberdade por uma deportação,

gue, homem sem entranhas, jogador desenfreado.

«Sim—exclamou o cavalleiro, maldito seja eu e atirado ás profundas do inferno, se tocar mais uma carta; mas a culpada da minha inteira perdicão sereis vós se me repellirdes. Oh! não me comprehendes; tomades-me por um insensato; mas sabereis tudo, entrareis na verdade de tudo, quando eu vier fazer saltar os miollos aos vossos pés. Angela, é uma questáo de vida ou de morte; Adeus.

O cavalleiro precipitou-se para fóra do quarto, com todas as mostras d' desesperação. Vertua comprehendeu a sua situação, lembrando-se do que já lhe tinha succedido e tratou de fazer ver á filha que, dadas certas circumstancias, os offerecimentos do cavalleiro podiam muito bem ser aceites.

Angela tremou a esta idea. Imaginava que pelo cavalleiro nunca podia ter se não desprezo. A sorte, porém, que muda as cousas humanas, veio dar a estas um desfecho inesperado.

Capitulo IV

Com grande admiracão de todo Pariz, a banca do cavalleiro Menars fechou-se. Elle mesmo deixou d'apparecer e este successo deo logar aos boatos mais disparatados e falsos. O cavalleiro fugiu da sociedade e mostrava o seu amor pela dor a mais profunda.

Um dia o velho Vertua, em companhia da filha, encontrou-o n'uma das solitarias alamedas de Malmaison.

pertenderão honra-a pelos fuzilamentos?

Applaudirá o *carrasco*, quem se indignou com as chamadas deportações?

É provavel que sim.

Entre as palavras e os actos do partido regenerador ha sempre, e em tudo, uma de concordancia completa.

Ninguem affecta melhores intenções—Ninguem tem piores obras.

Veja-se o programma—Olhe-se para os seus actos.

Nós, registrando o boato, protestamos contra a realisacão d'elle.

Diz-se geralmente que o sr. Fontes, depois de fechado o parlamento enutira mais de *desvoto mil contos* em inscriptções leilãoes.

A imprensa ministerial, provocada para esclarecer o publico a respeito d'estes boatos assustadores, guarda o maior silencio.

Perguntamos á imprensa do sr. governador civil, quando é que stá extenciona visitar os concelhos de Celozelo.

Angela que cuidava não poder olhar o seuão com horror e desprezo, sentio-se vivamente commovida, vendo-o diante d'ella, pallido como um defuncto, tremulo e desconcertado e ousando apenas erguer a vista. Sabia que o cavalleiro tomara vida nova, desde a noite sinistra em que pela primeira vez o vira, e nenhuma duvida que fóra ella quem operara esta mudanca e o arraucara ás suas funestas tendencias. Que mais era preciso para lisongear a vaidade d'uma mulher?

Depois de deixar o pne troçar com o cavalleiro alguns empunhamentos, disse-lhe ella com voz doce e benévola: «Que tendes cavalleiro Menars? Pareceis-me doente e precisades de tomar cuidado na vossa saude.

Estas palavras penetraram, como um raio d'esperança, no coração do cavalleiro. Levantou a cabeça e achou na sua commoção a linguagem seductora, com que d'antes sabia captar tantas sympathias.

Vertua lembrou-lhe que devia ir tomar posse da casa.

«Sim, senhor Vertua—respondeu elle, amanhã irei ter convosco, mas haveis de dar licença que tratemos com todo o cuidado este negocio, ainda que n'isso gastemos muitos mezes.

«Seja—tornou Vertua; com tempo podemos fallar em muitas cousas, em que por ora não é bom pensar.

O cavalleiro, reanimado pela esperança, retomou a amabilidade natural que o turbilhão da vida de jogador lhe tinha feito perder. As suas visitas a Vertua tornaram se cada dia mais

ricos, Cabeceiras de Baslo, Vieira do Povo de Lanhosó?

Não haverá quem lhe dê algum boile por aquelles sitios; ou terá s. exorreceio dos máos caminhos?

N'este caso não lhe seria difficil arranjar, quem com a maior saptisfacão o levasse ao *carrachucho* e ás suas ordenanças!...

Ha por ali gente para tudo!

Os homens do *progresso*, da *igualdade*, e da *liberdade*, descobriram categorias, para a admissáo dos cidadãos nos caffès, hospedarias, e casas de pasto do *Chalons de Tancos*.

Segundo estas categorias, designadas pelo *alastre* ministro da guerra, o povo não pôde concorrer áquellas casas publicas!

Esta *liberdade* estende a tolerancia de D. Miguel.

Pelo menos, no tempo do governo d'elle, quem tivesse dinheiro podião ir comer onde melhor lhe aprivesse.

O sr. Fontes está a caçar como o paiz!

frequentes, e Angela cada vez se mostrava mais inclinada a escutar aquelle que a chamava o seu anjo salvador.

Por fim acabou por ceter que o amava e prometteu casar com elle, com grande satisfacão do velho Vertua que recuperava d'este modo os seus haveres perdidos.

Angela, a feliz noiva do cavalleiro Menars, estava um dia assentada perto da janella, absorvida nos sonhos da existencia nova que se descortinava a seus olhos. Passava, ao som da trombeta um regimento de caçadores que partia para Hespanha. Angela olhou com interesse para estes homens que iam succumbir talvez n'esta guerra cruel.

Um official, ainda moço, ludou o cavallo e levantou os olhos para ella.

Angela cahiu sem sentidos.

Este moço, que ia ao encontro da morte, era o filho d'um de seus vizinhos, por nome Duvernoi, que se tinha creado com ella e a cada passo a vinha ver, e que interrompera as suas visitas, desde que Menars começara as suas. No olhar magoadó do moço, Angela conheceu bem o quanto elle a amava e o quanto ella mesma o amava, sem o saber e por a cegar o prestigio do espirito e das palavras do cavalleiro. Agora porém comprehendia pela primeira vez a significacão dos suspiros de Duvernoi, a sua adoração modesta e silenciosa e conheceu o por que tanto se impressionava e perturbava, quando o via e ouvia.

«É muito tarde—disse ella consigo. Está perdido para mim! (Continua)

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTTO D'HOFFMAN

Capitulo III

(Continuado do n.º 597)

Não amara ainda. Ao ver Angela, sentiu-se subjugado por uma paixão violenta e ao mesmo tempo por uma dor sem esperanza, porque nenhuma esperanza ousava affagar, confrontando-se com aquella creança adoravel sem mancha. Quiz soltar uma palavra, mas a lingua como que se lhe paralisara. Emfim, reunindo todas as suas forças, murmurou com voz tremula: «Escutae, senhor Vertua; eu não vos ganhei nada. Ah! fica o meu cofre; é vosso. Mais do que isso vos devo eu; fico vosso devedor ainda. Pegae...

«Oh! minha filha!—exclamou Vertua.

Angela ergueo-se, avançou para o cavalleiro, e, medindo-o com altivez, disse-lhe: «É preciso que saibas que ha alguma cousa de mais valia que o vosso dinheiro: são os sentimentos a que sois alheio e que nos dão a nós consolações celestes. Rejeito com desprezo os vossos presentes e a vossa generosidade. Guardae esse ouro, a que anda ligada a maldicão que vos perse-

A imprensa opposicionista tem instado, com louvavel intuito, pelas contas do preço dos empréstimos, que tem contrahido o actual ministerio.

O silencio mais obstinado é a unica resposta do governo.

No tempo da administração do governo historico, a opinião publica era espontaneamente esclarecida sobre estes objectos.

O governo lançou mão dos *creditos extraordinarios* para occorrer ás despesas de Tancos, e para importar de França as *porcellanas*, que tem de servir n'aquelle acampamento.

A propriedade, no proximo anno ha de pagar tudo.

O governo entende *que o povo póde e deve pagar mais*; e cuida seriamente em elevar o imposto.

É ir preparando.

Está a patria salva!

Não nos dizem o preço porque venderam as inscripções, não publicam os contractos de empréstimos, não citam a lei que auctorisa o sr. Fontes a desprender grossas sommas no campo de manobras, mas mandam, que a guarnição de Lisboa faça serviço em ordem de marcha.

O serviço em ordem de marcha é que nos ha-de salvar. O peor é que o sr. Fontes tambem tem ordem de marcha para as algibeiras dos estrangeiros aos dinheiros publicos. Até mochilas mandou comprar ao estrangeiro, e por dois terços mais do que custariam no paiz, segundo se tem dito na imprensa.

É faltar, faltar, villanagem. Lembrem-se, porém, que é crime de peculato e concussão desviar os dinheiros da sua legal applicação, e que a justiça popular nunca prescreve.

(Portuguez)

POLITICA ESTRANGEIRA

Os ultimos despachos do exterior, que temos presentes, são de natureza tal, que nos tiram a vontade de publical-os, e ainda mais de reflexionarmos sobre elles; mas, como os nossos leitores não estão, nem podem estar obrigados a acreditar unicamente aquillo que nós julgamos verosimil,ahi vão alguns d'elles de mais importancia para verem se temos, ou não, razão.

Roma 29—Assegura-se que a encyclica está redigida, mas que se suspendeu a sua publicação—Um regimento dos que formam a guarnição franceza, volta para a França.

Marselha 30—Dizem cartas de Roma, que a opinião publica se vae pronunciando em favor do poder temporal do Papa.—Vaé ganhando credito o boato de que as tropas francezas não partirão de Roma n'este anno.

Marselha 29—Cartas de Constantinopola de 22 dizem, que estavam dadas as ordens necessarias para serem atacados n'aquelle mesmo dia os sublevados de Candia. Os navios cruzeiros turecos procuram interceptar as remessas de armas, munições e dinheiros aos sublevados.

Pariz 30—Os turecos não conseguiram cercar os insurgentes de Candia, que estão fortificados nas montanhas.

Pariz 3—Por decreto do 1.º de setembro foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Monstier em

substituição do sr. Drouin de Lhuys, que pediu a sua demissão.

Pariz 4—Assegura-se que o sr. Benedetti, embaixador em Berlim, irá substituir o sr. Monstier em Constantinopola—A nomeação do sr. Monstier é um novo penhor das relações cordias entre a França e a Prussia.

Ahi tem os nossos leitores os principaes despachos, com que se entretive o fio electrico nos ultimos dois dias. De sorte que, se um qualquer jornal de Pariz, Berlim ou Vienna dissesse agora, que o imperador Francisco Jose tinha obtido um completo triumpho sobre os seus inimigos, verificado com a assignatura de uma paz honrosa, vinha logo esta noticia em telegramma para Portugal.

Ao que nós damos importancia é a demissão do sr. Drouin de Lhuys de ministro dos negocios estrangeiros, e a transferencia do sr. Benedetti para Constantinopola; porque nos assegura que estes dois senhores ministro e embaixador tiveram alguma victoria, nos seus gabinetes, igual aquellas que tiveram Benedeck em Sadowa, La Marmora em Custozza, e Persano nas agoas de Lissa.

Que estas victorias na politica franceza, se tinham dado, já o temos manifestado muitas vezes, o que nos surprende é vermos, que Napoleão III não tem tanta politica, sua propria, quanto se lhe suppunha, o que nos não admira por ser attribuida a um homem, que carecia de estudar, e estudar muito para vir a ter a importancia, que hoje tem.

E a carta de S. M. imperial a S. M. o rei d'Italia, será unicamente sua ou tambem do ministro demittido, o sr. Drouin de Lhuys?—se é d'este não carecia o imperador d'outro motivo para chamar o sr. Monstier á direcção dos negocios externos.

Pois a cedencia do Veneto é feita a S. M. I. para levar a effeito o complemento dos seus desejos, manifestados na carta, que a mesma magestade havia dirigido, pouco antes, ao seu ministro em Vienna, isto é, para se verificar a unidade da Italia, ou a união da Venecia ao reino italiano, e agora diz S. M. I. a S. M. o rei d'Italia—Aceitei a Venecia para ver a Italia livre desde os Alpes até o Adriatico, decidindo os venezianos da sua sorte *por meio da rotação geral?*

A Europa entendia, que S. M. I. tinha accedido com a condição de dar, e que o voto do povo estava manifesto com os pronunciamentos, que mal podiam soffocar 200\$000 espingardas austriacas—O voto da urna está sujeito a muitas e variadas falsidades.

Se o ministro prussiano, o sr. Bismark, foi mais sagaz, do que os srs. Drouin de Lhuys e Benedetti, cuida agora o sr. Monstier de remediar esses erros do seu antecessor, mas volte-se para a Prussia, que soube illudir a França, e deixe a Italia, á qual vaé sendo fatal a sinceridade e boa fé, com que tem olhado para os seus compromissos.

ULTIMOS DESPACHOS

PARIZ 5—As auctoridades russas em Varsovia preparam um projecto de incorporação da Polonia á Russia.

VIENNA 4—Assegura-se que os húngaros terão ministros responsaveis, mas deverão mandar com representantes ao senado do imperio.

NOVA-YORK 26—Trata-se seriamente do estabelecimento de outro telegrapho transatlantico que passará

pelas illas dos Açores, Portugal, Hespanha e Pariz.

NOTICIARIO

Um livro util.—O ex.^{mo} sr. D. Santiago Garcia de Mendonza distincto cavalheiro residente em Ponte do Lima e cunhado do exem.^o sr. conde d'Azenha acaba de publicar um livro de que já em tempo demos noticia n'este jornal, e que se intitula:—«A agua: compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos menanciaes aquaticos.»

Pela rapida leitura que fizemos desta obra cuja utilidade o titulo de per si recommenda, vimos que o sr. D. Garcia fez na publicação do seu livro um grande serviço ao paiz e especialmente a esta provincia essencialmente agricola onde a agua posto que seja relativamente abundante não é contuido tanta que muitas vezes ametalhe do terreno cultivado não suspire por ella como o viajante no deserto.

Os agricultores batem-se por causa d'uma poçada como se bateriam por causa dos thesouros de Crezo, e quantas vezes alguns palmos abaixo do campo do combate corre placidamente uma riquissima veia!

Não é a agua que falta, é um processo seguro d'exploração confiada quasi exclusivamente até hoje á vara magica dos vedor-s. Não ha vertente de monte que os pobres homens não fóssem; não ha rochedo entranhado na encosta que não tenha topado a vara miraculosa; mas nenhum rochedo é o d'Horeb, e a agua não está para obedecer á varinha de condão, excepto á verdadeira que é a da sciencia e que elles não possuem.

O livro do sr. D. Garcia póde empobrecer a industria dos charlatães mas hade enriquecer decerto a industria legitima d'aquelles que querendo exercer conscienciosamente a sua arte vierem procurar luz a esta obra, onde os factos são apurados no crisol d'uma critica severa e colhidos d'entre as mais seguras observações.

As noções de meteorologia, e especialmente de geologia, em que o auctor em virtude da natureza do seu trabalho é obrigado a alargar-se são expostas com grande lucidez, e no modo porque amenisa o que poderia haver d'agro nas materias puramente scientificas, revella-se bem um sectario d'Humboldt, Figuier, Arago, Zimernan e tantos outros que obrigaram a sciencia a largar os seus ares sibillinos, a sua linguagem hierogliphica para poder ser estudada e estimada por todos.

É escusado pois dizer que o estilo é agradável, sem todavia perder nada da concisão, indispensavel em taes materias.

A linguagem é clara e limpida o mais que um filho de Portugal querria escrever assim a sua lingua patria.

É esta a nossa humilde opinião sobre o interessante livro do sr. D. Garcia a quem agradecemos o exemplar que se dignou offerecer-nos.

O capitão-mór.—Continua em estado de sítio a secretaria da administração d'este concelho.

O sr. Couto nosso capitão mór embirrou em fazer d'uma secretaria publica, escriptorio particular, e não ha quem o convença de que obra despótica mente obstando á livre entrada n'uma repartição do estado.

Nunca se vio um desconchavo d'esta ordem.

Depois de tantos annos de systema constitucional era preciso que viesse a este concelho um administrador subs-

tituto nascido na freguezia d'Unhão, o fosse governador civil de Braga o sr. visconde de Pindella para o povo ser prohibido de entrar nas repartições publicas!...

Isto prova a indole miguelina d'esta gente, e o quanto esta situação ama a publicidade dos seus actos!

O que lhes faz conta é o segredo e o mysterio.

O sr. Jeronymo, no seu primeiro consulado foi desenterrar das chronicas do absolutismo o toque do recolher, para obrigar os habitantes d'esta cidade a fechar as portas ás oito horas da noite: agora vem com nova mania, querendo prohibir a entrada ao publico na secretaria da administração!

Isto é incrível!

Ao sr. ministro do reino continuamos a pedir providencias contra este despotismo, que está compromettendo muito a politica do governo.

Noticias diversas.—Te. do ha vido duas mortes nos hospitales de Lisboa, que inspiraram desconfiança de cholera, o conselho de saude publica vem declarando na folha official, que depois do competente exame, se averiguou, que as molestias, que fizeram victimas os dois infelizes, tinham um caracter muito differente da cholera.

Os animos tranquillizaram-se com esta lisongeira noticia.

No dia 2 partiu effectivamente de Lisboa para Elvas o ex.^{mo} conde d'Avila e sua esposa.

S. ex.^a dirigiu-se a Madrid, em cuja corte vaé exercer o m'ltidroso cargo de nosso representante.

Foi agraciado com o titulo de visconde de Lencastre o sr. D. Antonio de Lencastre e Saldanha.

Em Angra do Heroismo (Açores) d'onde ultimamente chegaram noticias, são tractados com extremosa cordialidade os emigrados hespanhoes, que ultimamente para ali foram mandados.

Uma commissão de senhoras tem profiado com uma commissão de cavalheiros a ver quaes das duas ajunta maior quantia para serem presenteados os infelizes desterrados.

Tem corrido e augmentado em Lisboa os boatos de recomposicao ministerial, Indica-se a saída dos srs. Aguiar, Barjona e visconde da Praia Grande.

No conselho de estado, que ultimamente teve lugar tratou-se de levantamento de creditos extraordinarios sob proposta do sr. Fontes—Seiscentos contos vão ser desde já emittidos para sustentação das manobras de Tancos.

A estatua, que tem de erguer-se no Porto ao immortal D. Pedro IV, sahiu de Amestardam no 1.º de setembro, devendo chegar a Portugal no principio da proxima semana.

Culote!—Os professores d'instrucção secundaria d'este districto receberam o ordenado do mez de julho, ficando-se-lhe a dever o d'junho!

Ninguem entende este modo de pagar do sr. Fontes!

Para a patuscada de Tancos apparecem rios de dinheiro, mas para os servidores do estado não ha vintem!

Isto corre magnificamente...

Aula nocturna.—Inaugurou-se na villa de Fafe uma escola nocturna, a que assistiram as auctoridades d'aquelle localidade e varios cavalheiros do concelho.

O distincto academico Guimarães Fonseca fez por esta occasião um discurso allusivo ao assumpto de que se tratava.

Povo de Varzim.—Grande

numero de familias d'esta cidade tem partido para a praia da Povoação a uso de banhos.

Consta nos que é grande a concorrência de banhistas, aponto de não haverem casas, apesar do elevado preço a que subiram este anno.

Partida.—Partiu para Espinho com sua ex.^{ma} esposa o digno delegado d'esta comarca.

Ficou exercendo as suas funções o distincto advogado o sr. Bento Cardoso.

Limpeza das agoas.—Pedimos ao illustre vereador, que tem a cargo este pelouro, a maior vigilância nas correntes das agoas, que veem abastecer as fontes d'esta cidade, pois nos consta que algumas d'ellas tem sido desviadas do seu unico e invariavel fim.

Toda a sollicitude é pouca n'um ramo de serviço como este, que tanto prende com a saúde publica.

Necrologio.—Falleceu ultimamente em Braga o sr. Maximiano Freire d'Andrade, thio dos ex.^{mos} srs. barão e baroneza de Pombeiro.

Sentimos a perda que acabam de soffrer.

Senhora do Porto.—É hoje e amanhã a romagem de Nossa Senhora do Porto, venerada em rico templo nas margens do Ave, proximo á Povoação de Lanhoso.

Costuma ser concorridissima esta romagem, formando-se na noite de hoje, que é a do fogo um extenso arraial, que offerece os mais joviaes divertimentos.

O tempo chuvoso ha-de sem duvida esmorecer a concorrência, mas ainda assim tem atravessado esta cidade diversos bandos deromeiros em direcção ao templo da Senhora.

Um destacamento de infantaria n.º 8 marchou hontem de Braga para fazer a policia da romagem.

Colheita do vinho.—Apresenta-se em extremo desconsoladora para os cultivadores a colheita do vinho verde n'esta parte da provincia.

A uva, que durante a quadra de tempo mais limpo e mais calor, pôde resistir aos ataques do *oidium*, que este anno se apresentou pertinaz, deixou-se vencer debaixo d'uma athmosphera carregada e chuvosa, como se tem apresentado ha 20 dias a esta parte.

É uma dor ver os bagos fendidos e ressequidos pelo mal.

É escusado dizer, que em consequencia d'isto o preço do vinho tem subido consideravelmente.

Bagatella.—Segundo calculos estatísticos, diz o «Diario Popular», as perdas experimentadas pela Austria na ultima guerra, entre espingardas, artilheria, cavallos, destruições de caminhos de ferro, e de propriedades do estado, indemnisações de guerra e impostos cobrados pelos belligerantes no theatro de guerra, elevam-se a contos 426:000.

Já se vê que não se incluem aqui as perdas experimentadas pelo capital humano, que são sempre as que dão menos que fallar em semelhantes catastrophes.

Concursos ecclesiasticos.—Está aberto concurso pelo prazo de 30 dias para o provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Barrancos (Nossa Senhora da Conceição) concelho de Barrancos, arcebispo de Evora.

Canedo (Santa Maria), concelho de Celorico de Basto, arcebispo de Braga.

Carvoeiro (Santa Maria), concelho de Vianna, arcebispo de Braga.

Fornellos (S. Vicente) concelho de

Ponte de Lima, arcebispo de Braga.

Insua (S. Genesio) concelho de Penalva do Castello, bispado de Vizeu.

Na mesma conformidade se declara aberto concurso, pelo prazo de 60 dias para o provimento da egreja de S. Miguel Archanjo das Lages no concelho da Praia da Victoria na ilha terceira, e para um beneficio parochial vago na collegiada de S. Sebastião de Ponta Delgada da ilha de S. Miguel, bispado de Angra.

Coroa de quinhentos contos.—Le-se no «Commercio do Porto»:—A coroa que usa nas grandes ceremonias a rainha de Inglaterra é formada por varios aros de prata com a cruz de Malta na parte superior, e adornado o exterior com 210 brilhantes e muitas esmeraldas, rubis e perolas, figurando no centro do diadema o célebre rubi em bruto que adornou a tonca de um principe negro. O fundo da coroa é de velludo roxo e o valor total d'esta joia é de 412:000 libras. A coroa de Inglaterra feita para Jorge III pesava sete libras, mas a habilidade dos joalheiros de hoje conseguiu diminuir o peso da coroa da rainha Victoria, que mal chega a cinco libras, dando-lhe um ar muito mais elegante do que tinha a antiga.

Exposição de velhos.—Em Poston haverá para abril uma exposição de velhos que não tenham menos de 80 annos. Os expostos receberão uma pensão vitalicia.

Assegura-se que apparecerão homens de extraordinaria longevidade, e entre outros o antigo maritimo Peter Canwich, que conta 113 annos e foi casado 7 vezes.

A indemnisação paga pela Austria á Prussia.—Le-se n'uma correspondencia de Vienna no *Journal de Frankfurt*, que no dia 20 um trem expresso da linha do norte levou os 20 milhões de thalers, indemnisação de guerra, que a Austria se obrigara a pagar á Prussia.

Esta somma foi toda em esendos—levou seis dias a contar, empregando-se n'isso uns 20 empregados!

O trem, que foi de Praga até Berlim, era escoltado por dez funcionarios, e 36 soldados.

Ao que se humilhou a Austria! Vencida, e ainda ir entregar na capital da Prussia vencedora esses vinte milhões!

O episodio tragico da Palestro.—O inquerito a que se está procedendo em Italia acerca do resultado do desastre de Lissa, deu causa a que se explique o episodio tragico da explosão da «Palestro».

Não se explicava bem, disse um correspondente do «Monitor», porque razão o commandante Capillini, cercado de navios italianos e não inimigos, antes quiz ver voar o navio do que desembarcar a tripulação. Este acto, julgado por uns como heroico, parecia a outros barbaro.

Sabe-se hoje pelo testemunho dos que sobreviveram, que o commandante Capillini tinha dado ordem para desembarcar toda a tripulação, porém ao mesmo tempo manifestou a sua intenção de ir, com os que o quizessem acompanhar, fazer rebentar o seu navio no meio da frota austriaca. Mas não succedeu como esperava; lançando fogo á «Palestro», não deu tempo de chegar até á esquadra inimiga e estalou a meia distancia entre as duas esquadras.

Irmadades e confrarias.—Lê-se na folha official a seguinte portaria:

«Sendo expresso no artigo 3.º do decreto de 21 de outubro de 1836, que não poderão as irmadades e confrarias

fazer despeza alguma sem auctorisação concedida em orçamento annual, e expresso tambem que não deverão auctorisar-se despezas superfluas e inuteis, ou que os compromissos não exijam ou torneem indispensaveis; e convindo que seja dada exacta e fiel execução a este preceito salutar d'aquelle decreto com força de lei, para que possam auxiliar-se os estabelecimentos de beneficencia publica com os meios de que carecem, obtidos em parte pela severa fiscalisação sobre as despezas dos institutos de piedade, e pelas sobras que são consequencia necessaria d'ella: manda sua magestade o rei recomendar aos governadores civis do reino que prestem a maior atenção ao exame dos orçamentos das corporações de beneficencia e de piedade, e que não approvem despezas que se não mostrem indispensaveis; cumprindo que as sobras que assim se obtiverem sejam, nos termos do § 6.º do artigo 229.º do codigo administrativo, applicadas com as formalidades legaes para as despezas dos estabelecimentos de beneficencia que mais uteis forem.

Sua magestade manda tambem lembrar aos governadores civis que o preceito do artigo 3.º do decreto de 21 de outubro de 1836, sendo geral, abrangge todas as corporações de beneficencia e de piedade, e consequentemente as mis ricordias, como já foi declarado na portaria de 13 de novembro de 1843.

Determina mais sua magestade, que os governadores civis remetam annualmente a este ministerio um mappa das sobras das irmadades e confrarias e da applicação que aquellas tiveram.

Paço, em 28 de agosto de 1866.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

Modas.—Le-se no *Diario Popular*.—Se alguém sommasse o numero de folhetins, artigos e chronicas de modas que tem visto a luz da publicidade até á presente data, por certo encontraria uma totalidade mui superior áquella dos grãos de trigo produzidos pelos vastos campos do Alemtejo desde que pela primeira vez elles foram arroteados.

Calcular a somma exorbitante de taes produções, designar mesmo os nomes dos seus auctores, não se nos figura ser cousa impossivel; mas o que nos parece de uma impossibilidade inveniavel é designar o inventor da moda, objecto exclusivo de cada um desses trabalhos litterarios, que as senhoras elegantes de todos os paizes civilizados procuram sempre com a maior avidéz, para os lerem com uma curiosidade, com uma attenção inexcediveis.

—A este respeito Paul Sic, espirituoso chronista do *Moniteur Universel*, propõe as seguintes questões:

Quem faz o moda?

Quem a inventa?

D'onde vem?

Quem a edita?

Problemas indecifraes e trevas espessas que o sol da intelligencia não consegue dissipar!

Não existe bruxa, nem feiticeiro capaz de rasgar este véo opaco em que se envolve o mysterioso personagem que a seu bel prazer altera as formas, substitue as cores, misturando e confundindo com artificiosa sagacidade, n'uma só toilette, as feições salientes dos costumes de dois seculos distanciosos por... outros dois seculos.

—Não ha supposições, não ha probabilidades, quaesquer que sejam as

bases em que assentem, que possam satisfazer as perguntas de Paulo Sic.

Para sahir d'esta difficuldade, os folhetinistas, como os chronistas de todos os paizes, tem recorrido sempre mil diversos termos com que procuram designar o poderoso e prestigioso personagem. Uma vez é a *phantasia*, outras o *capricho*, agora o *bom gosto*, logo a *distinção* que recomenda, aconselha ou impõe uma toilette, um tecido, um enfeite, uma forma de preferencia a uma outra; mas o nome de baptismo, a identidade e a residencia do soberano ou soberana inventora da moda é o que ninguem ainda foi capaz de revelar.

—Um dia, ha ja bastante tempo, foi no ultimo verão, appareceu nas ruas de Pariz uma senhora com um chapéu preto enfeitado de verde e em fitas verdes.

Haviam soado quatro horas da tarde, note-se bem esta circumstancia.

Pois no dia immediato havia cento e cincoenta e sete chapéus todos igualmente pretos e todos igualmente enfeitados de verde e com fitas verdes.

No terceiro dia contavam-se sete centos e vinte e dois; desde a Magdalena até á Bastilha, do Luxembourg aos Campos Elysios, por toda a parte se viam os taes chapéus pretos com fitas verdes.

No fim da semana já não era possivel contar-os.

—Quem ideara o primeiro chapéu preto com fitas verdes?

Dos que appareceram, nenhum era mais bonito do que qualquer outro; mas porque os adoptaram igualmente as cabeças loiras como as que se cobriam de longos e negros cabellos?

É o que ninguem ainda foi capaz de saber.

O que porém se pôde ajuizar, em menos risco de erro, é que a *conomia* foi, d'aquella vez, inventora da moda dos chapéus pretos com fitas verdes.

Um resto de seda preta, que sobriera de um vestido feito para a festa natalicia da prima Eugenia, e umas fitas de cor duvidosa, que passaram a ser tintas de verde, completaram, com a intervenção das habilidosas mãos da modista Madame... qualquer cousa, o raro chapéu que serviu de modelo ás mais distinctas elegantes da capital do mundo elegante.

Até á primeira».

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 60 dias, a contar do dia 31 d'agosto passado, a citar todas as pessoas que se julgarem com direito á herança de Manuel Joaquim da Silva Guimarães, filho legitimo do annunciante José Joaquim da Silva, viuvo, da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella d'esta comarca, fallecido no hospital portuquez de beneficencia, de Pernambuco imperio do Brazil, em 14 de julho; para que o venham deduzir dentro do dito prazo ao cartorio do respectivo escrivão; pena de lançamento. (384)

CORRESPONDENCIA

Sr redactor.—O sr. Manuel do Couto Villas no n.º 392 do *Vimaranense* responde á minha correspondencia publicada no n.º 390 do mesmo jornal; porem a sua resposta nem destroe a accusação feita á sua creada, nem justifica o seu procedimento inqualificavel. Não destroe a accusação feita á sua creada, porque esta com refinada industria se apoderou da libra, inculcando pertencer-lhe, e negando-se á

sua restituição, quando a sen de no era outro? Que nome tem este facto?

Não justifica o seu procedimento, porque o sr. Couto Villas publicamente pertencem encobrir a sua credda, procedimento que a todos revoltou.

Agora pelo que me diz respeito como juiz eleito da freguezia de Caldelas tenho a dizer ao sr. Couto Villas que mente, porque não tentei arrombar os quartos do seu estabelecimento, nem mesmo entrei n'elle sem previa licença do socio João Ferreira Guimarães.

Como juiz eleito tenho cumprido a lei, e hei-de cumpril-a embora o seu cumprimento não agrade ao sr. Couto Villas, e por tanto o seu pedido ao juiz de direito da comarca não merece attenção alguma.

Taipas, 23 de agosto de 1866.

José Joaquim da Silva Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O PANORAMA

Semanaário de litteratura e instrução

Publicou-se o 35.º numero, adornado de bellas gravuras e contendo varios artigos dos sr.s. Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscrve-se no escriptorio, typographia franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada ao administrador d'esta folha—Miguel Soares Monteiro.

Assigna-se por anno 18300—estampilhado 18560—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado. Vende-se em todas as livrarias do costume—Numero no acto da entrega em avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva Moré.

ARCHIVO JURÍDICO

PERIODICO MENSAL.

Noticias judicarias e legislação de mais interesse

TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

EDITOR—JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde. 576

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 24 reis.
semestre 12
Volha avulsa 040

Publicaram-se os numeros 70 e 71 (10.º e 11.º do 8.º volume) que contem alguns dos artigos do costume a

Ultima legislação sobre Desamortização e respectivo regulamento, bem como a da nova distribuição dos Processos Orphanotagicos nas camaras de Lisboa e Porto.

ANNUNCIOS

INSTITUTO BRACARENSE

Recommendamos este collegio aos paes de familia, que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º d'outubro.

Para obter programmas, dirigirse-hão ao director do Instituto em Braga. (383)

O RECEBEDOR da comarca de Guimarães declara que está em cobrança desde o dia 4 d'agosto corrente a contribuição pessoal de 1865. Convida por isso todos os contribuintes a satisfazerem seus debitos dentro do prazo legal. (379)

NESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de piano magno; com enfeite de seda. (106)

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saúde, ensaiado e approved nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas. ar-

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS

GRIMAUDT & C.º PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhéa sem recio algum da contração do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Ricorn, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metálica. Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o Phosphato de Ferro de Lerax; os sumos d'elles medicações de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annos de sciencia. As febres paludicas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, palidez, diarréa, difficilidade critica nas menstrosas, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto. E' o conservador por excellencia da saúde, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a todo rolo ao chlorato de ferro, por que é o unico que convém aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes. Deposito em Porto, 25, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

CALDOS PEITORAES UTEIS

Tratamento de todas as doencas, na faseções caracteristicas de fraqueza geral e inmação dos orgãos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Deposito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem á venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como Vinagre, geropiga e agoardente. 28

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma vinda mais universaes do que qualquer outro remedio do mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrigem todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcres (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tais como: lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem excepção) São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BANHARIA, N.º 77 E 79; E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)	
Por semestre	2880 reis.
Folha avulsa	45
Annuncios, por linha	50
Correspondencia de interesse particular, por linha	20
Gratis, se de interesse publico.	65

RESPONSAVEL — J. M. RIBEIRO. — Guimarães — TYPOGRAPHIA GUIMARANENSE

COMPRAM-SE em grande numero guerra numero adreços, correntes e toda a especie de pedraria falsa para adorno d'aujnhos. Quem quizer vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra. (140)

Accões do Theatro
QUEM quizer comprar, com abatimento, 10 accões do theatro de D. Afonso Henriques, falle n'esta redacção. (165)

ATTENÇÃO
JOÃO Manoel de Mello, negociante de ferragens, na praça do Toural n.º 1, acaba de receber do Porto, um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 reis até 10:000, assim como, cosinhas de ferro desde 13:500 até 33:000 reis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Precos estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

MANOEL LUIZ CARREIRA, negociante, de fazendas brancas á porta da Villa, n.º 2, recebeu um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de luneta, revolvers e cycloramas com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lançam vidros a oculos e tudo pelos precos mais commodos e com o melhor accommodamento. (159)